

2015, ano internacional da luz

Paulo Oliveira

E estamos, finalmente, no Ano Internacional da Luz! Tema este que a Assembleia Geral da ONU elegeu, visando promover o conhecimento específico na área bem como o papel essencial da luz nas nossas vidas, afinal, sem ela, não seríamos quase nada e pouco poderíamos fazer.

Analisando a História da Humanidade, percebemos como a luz sempre esteve presente em nossas vidas, a sua importância em diversos aspectos, a nossa dependência dela e o simbolismo que a fizemos ter. Notadamente, a Luz tornou-se uma das principais ferramentas disponíveis para o homem e, através deste, vem sendo adequada às nossas necessidades comuns e específicas. São invenções que vêm sendo aperfeiçoadas a cada dia.

E é interessante destacar que entre os “pais” da Iluminação temos algumas figuras estranhas à área de iluminação. Vejamos, brevemente, quem são estas personagens:

Começamos com o homem das cavernas – iletrado que, após descobrir o fogo e a sua luz, passou a utilizá-la como elemento de convivência, segurança e de sobrevivência. Dando um salto enorme, passando por períodos onde ela ganha aspectos simbólicos/religiosos (quando utilizavam o fogo como fonte luminosa: fogueiras, velas, lamparinas, etc), chegamos em 1809, ano em que o químico inglês Humphry Davy inventa a primeira lâmpada elétrica, a lâmpada de arco. Em 1857, o físico francês Alexandre Becque-

rel, que já havia investigado o fenômeno da fluorescência e da fosforescência, efetuou experiências com tubos contendo materiais luminescentes sujeitos a descargas elétricas, um processo que foi fundamental para o desenvolvimento, anos mais tarde, das lâmpadas fluorescentes. Em 1874, os inventores canadenses Henry Woodward e Mathew Evans patentearam uma lâmpada incandescente; em 1879, eles venderam a patente para o inventor norte-americano Thomas Edison, que aperfeiçoou a ideia com sua equipe e... “fez-se a luz”, em 1880. Em 1901, o engenheiro e inventor norte-americano Peter Cooper Hewitt patenteou a lâmpada de vapor de mercúrio de baixa pressão em arco, que foi o primeiro protótipo das luzes fluorescentes. Em 1923, o inventor, engenheiro e químico francês Georges Claude, apresenta o néon. Em 1962, o engenheiro eletricitista Nick Jr. Holonyak, desenvolve o primeiro LED, ou diodo emissor de luz, para a General Electric.

Como se vê, a iluminação não foi desenvolvida por pessoas envolvidas diretamente com a construção civil e, tampouco, utilizada apenas pelos construtores. Havia uma necessidade comum a todas as pessoas, e qualquer um podia valer-se das novidades para melhorar a sua qualidade de vida. Marcamos, assim, a evolução da humanidade nesta pequenina galáxia dentro do universo de nossa História.

Espero que este Ano da Luz sirva

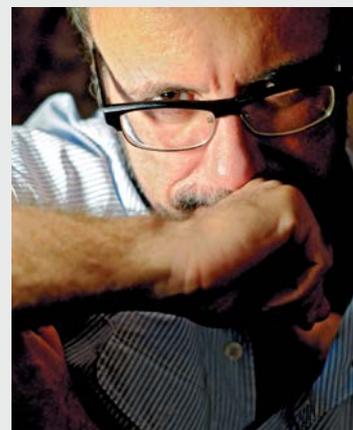
também para que algumas mentes brasileiras possam evoluir e perceber o quão retrógradas, egoístas e sem legitimidade técnico/acadêmico são as suas pretensões. Ministrando diversas palestras sobre lighting design e a disciplina de Iluminação em diversos cursos de especialização, onde a maioria dos alunos são arquitetos e recém-formados, o fato é unânime: mal sabem diferenciar as famílias das lâmpadas. Ergonomia da Luz? Nunca ouviram falar. Portanto, já perdeu a graça – além de ser um estelionato mercadológico – essa brincadeira de afirmar que “só o arquiteto sabe iluminar a Arquitetura”.

Achar, todo mundo acha.

Ter certeza, saber e fazer corretamente, poucos são capazes.

E que neste 2015, TODOS os profissionais que trabalham com Iluminação e lighting design tenham a liberdade de mostrar a sua capacidade criativa e técnica para a sociedade, governos e ao mercado, e que o conhecimento REAL assuma o topo derrubando o corporativismo.

2015, que venha a LUZ! ◀



Paulo Oliveira

é lighting designer e designer de ambientes, especialista em Educação Superior (Unopar) e Iluminação (IPOG). Autor do blog Design: Ações e Críticas (www.paulooliveira.wordpress.com) e criador da Rede DesignBR (www.designbr.ning.com).